

Boethus catarinae sp. nov.
do Brasil (Hymenoptera, Ichneumonidae,
Tryphoninae) ¹

Boethus catarinae sp. nov.
from Brazil (Hymenoptera, Ichneumonidae,
Tryphoninae) ¹

VINALTO GRAF ²
ALICE FUMI KUMAGAI ³

Os *Boethus* Foerster são ichneumonídeos bem diferentes dos outros gêneros de Tryphonini, da América Central: *Chiloplastes* Townes & Townes, 1945, *Lagoleptus* Townes, 1969 e *Polyblastus* Hartig, 1837, pela ausência das carenas: occipital, epicnemia, laterais do escutelo, transversal posterior do mesosterno, submetapleural, propodeais, e as do primeiro tergo, das epômias, esternáculos e notáulices. São pequenos, robustos, lisos e polidos, cobertos com pilosidade esparsa a moderadamente densa e pontu-

¹ Contribuição nº 1446 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. ² Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19020 — 81531-980 Curitiba, Paraná, Brasil. vig@bio.ufpr.br. ³ Departamento de Zoologia, Universidade Federal de Minas Gerais, —Caixa Postal 486 — 31270-901, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. acfk@icb.ufmg.br.

ação muito fina. O clípeo é largo e um pouco convexo na base, apicalmente projetado e com um par de “dentes” arredondados separados por uma emarginação mediana. As asas são enegrecidas, aréola alar incompleta externamente; as tíbias médias e posteriores têm dois esporões tibiais e as garras tarsais são pequenas. A biologia é pouco conhecida; seus hospedeiros são larvas de Argidae (Symphyta) e em geral ocorrem em áreas abertas, iluminadas (GAULD, 1997; TOWNES, 1969; TOWNES, GUPTA & TOWNES, 1992). A distribuição geográfica é ampla, mas na região Neotropical são raros e sem registro de espécies no Brasil. Na Costa Rica ocorrem três espécies: *B. nigriceps* Townes & Gupta, 1992, *B. taeniatu*s Townes & Gupta, 1992 e *B. forresti* Gauld, 1997, com garras tarsais simples ao contrário de *B. fritzi* Scaramozzino, 1992, do noroeste da Argentina (Salta, Coronel Moldes), que tem garras tarsais pectinadas (DE SANTIS, 1980; GAULD *et al.*, 1997; SCARAMOZZINO, 1992; TOWNES & TOWNES, 1966; TOWNES, GUPTA & TOWNES, 1992; YU & HORSTMANN, 1997).

Boethus catarinae sp nov.

(Figs 1 a 10)

FÊMEA

Cabeça preta; clípeo, face (exceto a área mediana enegrecida), genas inferiores, apêndices bucais, terço distal das antenas, mandíbulas (exceto os dentes) ferrugíneos.

Mesosoma ferrugíneo, exceto na base dorsal do propódeo, enegrecida. Pernas anteriores ferrugíneo-amareladas; as pernas médias e posteriores ferrugíneo-enegrecidas menos as coxas e porção média das tíbias das pernas médias e a face interna basal das coxas posteriores, ferrugíneo-claras. Asas lavadas de marrom, com as veias longitudinais, as basais e o pterostigma enegrecidos. Metasoma com os tergos pretos, as margens distais e laterais com faixas estreitas amarelo-pálidas nos tergos II a VII; ovipositor ferrugíneo; membranas ventrais intersegmentais amarelo-pálidas.

Cabeça mais larga que alta (1,48:1,32) com os olhos um pouco



Figs 1 a 10. *Boethus catarinae* sp. nov.: 1, vista lateral; 2, cabeça em vista anterior; 3, gena, em vista lateral; 4, apêndices bucais; 5, clípeo; 6, asas; 7, mesosoma; 8, metasoma; 9, genitália do macho; 10, ovipositor com ovo.

convergentes para baixo, a distância mínima entre os ocelos laterais menor que a entre os olhos e os ocelos laterais (0,22:0,26); o ocelo lateral separado do olho por 1,86 vezes o seu diâmetro; a face transversa, duas vezes mais larga que alta, convexa no meio, alvéolos antenais localizados acima da metade dos olhos; fronte com carena curta na área paraocular superior junto aos olhos; clipeo a largura 2,35 vezes o comprimento (0,66:0,28), com cerdas longas, a parte média distal projetada e com dois “dentes” arredondados; as genas lisas com cerdas esparsas e pontuação muito fina, sem pontos junto aos olhos, convexas e dilatadas na parte superior, 2,73 vezes mais longas que os olhos, em vista lateral; comprimento da área malar metade da largura basal da mandíbula (0,16:0,32); comprimento da mandíbula 3,27 vezes a largura na sua parte média (0,72:0,22), com dente inferior um pouco mais longo que o superior. Antenas com escapo um pouco mais longo que largo, com 25 flagelômeros, o primeiro com o comprimento 2,8 vezes a largura (0,34:0,12) e 1,30 vezes mais longo que o segundo (0,34:0,26); flagelômeros centrais mais longos que largos (0,16:0,12); o último cônico, longo, com comprimento 2,60 vezes a largura (0,26:0,10).

Asa anterior com veia Rs&M (basal) quase retilínea porém curva próxima à margem anterior; cu-a (nervelo) incliva, unida a M+Cu (mediana), um pouco basal a Rs&M; trecho da veia M entre a 2r-m e 2m-cu quase o dobro da 2r-m. Propódeo muito curto na sua porção dorsal média, e aplanado no disco posterior, sem carenas, com espiráculo pequeno, circular. Garras tarsais pectinadas até o ápice. Metasoma com tergito 1 longo, aplanado, um pouco côncavo ao longo do meio, os lados subparalelos, mais largo na altura dos espiráculos, o comprimento 1,68 vezes a largura no extremo distal (1,04:0,62), pilosidade muito reduzida ou ausente no meio; tergito 2 trapezoidal, com a largura posterior 1,48 vezes o comprimento (1,24:0,84 mm), gastroceli longa, até um terço do tergo, a tirídia pequena, transversal, no extremo distal da gastroceli. Ovipositor (0,80 mm) levemente curvo para baixo, mais curto que a altura do metasoma, com um ovo (0,30 mm) preso por um pedúnculo fino e longo (0,16 mm).

Comprimento total aproximado 5,6 mm; comprimento da asa

anterior 6,1 mm; comprimento da antena 5,0 mm; comprimento da tibia posterior 2,1 mm.

MACHO

Como a fêmea, com a genitália ferrugínea.

Comprimento total aproximado 6,7 mm; comprimento da asa anterior: 6,3 mm.

HOLÓTIPO FÊMEA — BRASIL, *Paraná*, Umuarama, 19-25.X.1980 e alótipo, com mesma procedência e data, armadilha de Malaise, A. F. Kumagai col., na coleção de Entomologia Pe. Jesus S. Moure (DZUP), Curitiba, UFPR.

PARÁTIPOS — 16 parátipos, com mesma procedência e coletor, nove fêmeas: 22-29.XII.1979, 06-12.I.1980, 03-09.II.1980, 04-10.V.1980, 01-07.VI.1980, 08-14.VI.1980 (duas), 30.XI-6.XII.1980, 07-13.XII.1980; e sete machos: 30.XII-05.I.1980; 16-22.III.1980, 04-10.V.1980, 12-18.X.1980, 02-08.XI.1980; *Rio Grande do Sul*, Quaraí, dois machos de 21.XI.1985, J. R. Cure col., depositados no DZUP e na UFMG (um macho de Quaraí, RGS e uma fêmea, 08-14.VI.1980, de Umuarama); demais parátipos no DZUP.

DISCUSSÃO

Boethus catarinae é diferente das espécies da Região Neártica (TOWNES, GUPTA & TOWNES, 1992) e da Costa Rica (GAULD, 1997), e se assemelha a *B. fritzi* do noroeste da Argentina. Têm em comum com esta espécie as garras tarsais pectinadas, dente mandibular inferior mais longo que o superior; antenas com 24 a 26 flagelômeros, cabeça mais larga que alta, em vista lateral com a gena superior dilatada e a largura da face duas vezes a altura (1,9 em *B. fritzi*). Entretanto, *B. catarinae* difere de *B. fritzi* pelos seguintes caracteres: nas antenas comprimento do primeiro flagelômero 2,8 vezes a largura (em *B. fritzi*, 2,5 vezes) e 1,3 vezes o comprimento do segundo flagelômero (em *B. fritzi*, 1,5 vezes); o último flagelômero cônico, longo, o comprimento 2,75 vezes a largura (em *B. fritzi*, cônico, curto, com comprimento quase igual a

largura); asa anterior com veia Rs&M quase retilínea, curva somente próxima à margem anterior da asa (em *B. fritzi*, curva em toda extensão); veia M, entre a 2m-cu e 2r-m, quase o dobro da 2r-m (em *B. fritzi* M um pouco maior que a 2r-m); primeiro tergo, com o comprimento 1,68 vezes sua largura distal, dorsalmente aplanado (em *B. fritzi*, 1,9 vezes e dorsalmente arredondado); o segundo tergo trapezoidal, 1,36 vezes mais largo que longo (em *B. fritzi* segundo tergo pouco mais largo que longo); ovipositor fracamente curvo para baixo e com um ovo preso no ovipositor por um pedúnculo fino e longo (em *B. fritzi* ovipositor reto com um ou diversos ovos presos por pedúnculo curto, não mais que um terço do comprimento máximo do ovo). Tergos II a VII pretos com faixas estreitas amarelo-pálidas nas margens distais e laterais (tergos pretos em *B. fritzi*); pernas anteriores ferrugíneo-amareladas e as médias e posteriores ferrugíneas-enegrecidas (em *B. fritzi* pernas pretas exceto as tíbias e tarsos das anteriores com cor marrom-clara).

ETIMOLOGIA — *catarinae*, nome em homenagem à neta do autor Sênior, filha de Lucas Aires Bento Graf.

AGRADECIMENTOS — Os autores agradecem à Profa. Danúncia Urban pela revisão do texto e à doutoranda Favízia Freitas de Oliveira pelas fotografias.

RESUMO

Boethus catarinae sp. nov. do Brasil é descrita de espécimens coletados em Umuarama, Paraná e Quaraí, Rio Grande do Sul, Brasil.

PALAVRAS CHAVE: Hymenoptera, Ichneumonidae, Tryphoninae, *Boethus*, geografcial distribution.

SUMMARY

Boethus catarinae sp. nov. from Umuarama, Paraná and Quaraí, Rio Grande do Sul, Brazil is described and illustrated.

KEY WORDS: Hymenoptera, Ichneumonidae, Tryphoninae, *Boethus*, geographical distribution.

RÉSUMÉ

Boethus catarinae sp. nov. est décrit du Brésil (Umuarama, Paraná et Quaraí, Rio Grande do Sul, Brésil).

MOTS CLÉS: *Boethus*, Distribution, Tryphoninae, Ichneumonidae, Hymenoptera.

BIBLIOGRAFIA

- DE SANTIS, L. 1980. *Catalogo de los Himenopteros Brasileños de la Serie Parasitica; incluyendo Bethyloidea*. Curitiba, Editora da Universidade Federal do Paraná. 395 pp.
- GAULD, I. D.; D. WAHL; K. BRADSHAW; P. HANSON & S. WARD. 1997. The Ichneumonidae of Costa Rica, 2. *Memoirs of the American Entomological Institute*, Florida, 57: 1-485.
- SCARAMOZZINO, P. L. 1992. *Boethus fritzi* a new Tryphoninae from Argentina (Hymenoptera, Ichneumonidae). *Bollettino del Museo Regionale di Science Naturali*, Torino, 10 (2):217-220.
- TOWNES, H. K.; TOWNES, M. & GUPTA, V. 1961. A Catalogue and Reclassification of the Indo-Australian Ichneumonidae. *Memoirs of the American Entomological Institute, Florida*, 1: 1-522.
- TOWNES, H. K. & TOWNES, M. 1966. A Catalogue and Reclassification of the Neotropic Ichneumonidae. *Memoirs of the American Entomological Institute*, Florida, 8: 1-367.

- TOWNES, H. K.; GUPTA, V. & TOWNES, M. 1992. The Ichneumonflies of America North of Mexico. Part 11. Tribes Oedemopsini, Tryphonini and Idiogrammatini (Hymenoptera: Ichneumonidae: Tryphoninae). *Memoirs of the American Entomological Institute*, Florida, 50: 1-296.
- YU, D. S. & HORSTMANN, K. 1997. A Catalogue of World Ichneumonidae (Hymenoptera). *Memoirs of the American Entomological Institute*, Florida, 58:1-1558.

Recebido em 3.7.2002.